

7.08.04 - Educação / Ensino-aprendizagem

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE BIOLOGIA: INVESTIGAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ÁREA DE BIOLOGIA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE COELHO NETO - MA.

Adriana de S. Silva¹, Bruno da Silva², Francisco Venicio S. de Alencar³, Israel A. Santos⁴, Luciano de S. Silva⁵, Macela de F. Vasconcelos⁶, Marina de S. Silva⁷, Gildete da Conceição Silva⁸

1. Estudante de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA
2. Estudante de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA
3. Estudante de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA
4. Estudante de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA
5. Estudante de Ciências Licenciatura Habilitação em Biologia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA
6. Estudante de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA
7. Estudante de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA
8. Especialista em Educação do Campo da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA/ Orientadora

Resumo:

Compreende-se que o desenvolvimento das Práticas Pedagógicas no Ensino de Biologia é de fundamental importância e que a mesma deve ocorrer de forma significativa.

Desta forma, resolveu-se realizar uma investigação acerca do desenvolvimento das Práticas Pedagógicas na área de Biologia no 9º ano do Ensino Fundamental II em uma instituição de ensino no município de Coelho Neto-MA.

Para a concretização da pesquisa elaborou-se os seguintes objetivos. Como objetivo geral tem-se: Analisar o desenvolvimento das Práticas Pedagógicas na área de Biologia. E objetivos específicos: Identificar os fatores que contribuem para o desenvolvimento das Práticas Pedagógicas na área de Biologia em uma instituição de ensino; Verificar as dificuldades encontradas para o desenvolvimento das Práticas Pedagógicas na área de Biologia; Avaliar quais métodos o professor utiliza para melhorar a deficiência de recursos ao ministrar suas aulas e obter resultados satisfatórios.

Palavras-chave: Aprendizagem; Avaliar; Métodos.

Introdução:

Com o passar dos anos, a educação tem passado por diversas transformações, em que a mera transmissão dos saberes ao longo de anos deixou espaço para que as diversas formas de ensino e em especial às Práticas Pedagógicas tivessem um novo significado, onde o professor não é mais aquele que detinha o conhecimento absoluto e que não buscava de outras ferramentas para melhorar no processo ensino-aprendizagem.

Todas essas transformações mudaram tanto o papel do professor como a maneira que os mesmos aplicam suas diversas metodologias e, sendo o aluno o agente participativo desse processo, uma vez que quando juntos buscam resultados que refletem positivamente perante a sociedade, demonstram que a partir da aplicação das Práticas Pedagógicas o conhecimento é mais absorvido e tomam proporções significativas no ensino.

Tem-se uma preocupação em saber como são desenvolvidas as Práticas Pedagógicas no ensino de Biologia no 9º ano do Ensino Fundamental II, porque sabe-se que, para que o ensino seja atrativo e de qualidade é imprescindível que o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem seja desempenhado de forma que possibilite ao educando aprender com prazer e da melhor maneira possível.

O objetivo geral deste trabalho é analisar o desenvolvimento das Práticas Pedagógicas na área de Biologia no 9º ano do Ensino Fundamental II em uma instituição de ensino no município de Coelho Neto-MA.

Para atingir o objetivo geral, criou-se os seguintes objetivos específicos: Identificar os fatores que contribuem para o desenvolvimento das Práticas Pedagógicas na área de Biologia em uma instituição de ensino; Verificar as dificuldades encontradas para o desenvolvimento das Práticas Pedagógicas na área de Biologia; Avaliar quais métodos o professor utiliza para melhorar a deficiência de recursos ao ministrar suas aulas e obter resultados satisfatórios.

Metodologia:

Segundo WAZLAWICK (2008) a proposta do método de pesquisa destina-se a apresentar uma sequência de passos de tal forma, obedecidos, resultem no objetivo proposto. Portanto, para atingir o objetivo geral e os objetivos específicos deste trabalho baseou-se através de fontes secundárias (pesquisa bibliográfica) e primárias (pesquisa de campo), com a aplicabilidade de questionários compostos de cinco perguntas abertas, direcionados a uma professora e a quatro alunos. E ainda, Freitas et al. (2000) ressalta que:

No campo dos estudos organizacionais, podem-se utilizar diversas abordagens metodológicas, portanto de caráter quantitativo como qualitativo. Observe-se, entretanto, que a escolha de um ou outro tipo deve estar associada ao objetivo da

pesquisa e que ambos apresentam características específicas, vantagens e desvantagens. Por outro lado, muitas vezes, pode-se fazer uso de diferentes métodos de forma combinada, recorrendo-se a mais de uma fonte para coleta de dados, aliando-se o qualitativo ao quantitativo.

A escola escolhida para desenvolver a pesquisa fica localizada na periferia do município de Coelho Neto - MA, a série em que foi aplicada é o 9º ano "A", do Ensino Fundamental II. O trabalho teve como objetivo Analisar o Desenvolvimento das Práticas Pedagógicas na área de Biologia no 9º ano. Sabendo-se que o tema é de suma relevância para toda a comunidade escolar e seus reflexos perante a sociedade, pois identifica as possíveis fragilidades e as contribuições das Práticas Pedagógicas no ensino de Biologia na referida série.

Resultados e Discussão:

A pesquisa foi aplicada a uma professora e quatro alunos do Ensino Fundamental II, com perguntas abertas para que os mesmos tivessem liberdade e colocar suas opiniões.

No questionário aplicado à professora, ao ser questionada sobre, "Quais as principais habilidades que o professor precisa ter para desenvolver um ensino significativo na área de Biologia? A mesma respondeu que: "O professor deve obter conhecimento teórico aprofundado e saber aplicá-los com facilidade e de forma resumida em práticas".

Observa-se que a professora tem a preocupação do que ela vai ministrar e de quais formas vai utilizar para repassar os conhecimentos aos alunos, e isso, vai além da superficialidade do ensino de Biologia, buscando sempre inovar e ir além do que propõe o currículo escolar, e sabe-se que dependendo do que for ensinado e a maneira como foi feito a disciplina Biologia pode ser vista como significativa ou insignificante. Neste sentido, conforme FERNANDES (1998):

A maioria dos alunos vê a Biologia apresentada em sala, como uma disciplina cheia de nomes, ciclos e tabelas a serem decorados, enfim, uma disciplina "chata". Assim, a questão que se coloca é: como atrair os alunos ao estudo e como estimular seu interesse e participação? A resposta, claro, não é simples e nem há uma receita pronta. O mesmo autor argumenta que para esta questão não pode haver uma fórmula universal, pois cada situação de ensino é única. Acredita, porém, que é necessário buscar soluções, refletir sobre o assunto e trocar experiências.

Percebe-se que o pensamento de Fernandes corrobora com as respostas da professora pois segundo ele a partir das práticas utilizadas pelo professor, o alunado passará a ver a disciplina com outra visão e assim, a aprendizagem passará a ter um significado positivo e atrativo aos envolvidos.

No segundo questionamento, "Que metodologia de ensino você usa para o desenvolvimento das suas Práticas Pedagógicas na área de Biologia? Obteve-se como resposta: "Aulas práticas, mapas conceituais, lúdico e roteiros de estudo com perguntas".

Observa-se que a professora está buscando formas para auxiliar os alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Um outro questionamento, "O que você acha do desenvolvimento da sua prática pedagógica na área de Biologia?". A mesma respondeu: "Tenho oferecido e desenvolvido estratégias com maior facilidade e para melhor compreensão do aluno com o conteúdo explanado teoricamente durante a aula". Sobre o desenvolvimento de estratégias metodológicas, vale observar o que diz SILVA (2011, p. 7).

A diversidade cultural, estimula a construção de estratégias para resolver problemas, bem como, possibilitar condições para que os estudantes se tornem agentes da transformação de seu ambiente e de sua aprendizagem, compartilhando mais ativamente do mundo do trabalho, da sociedade, da política e da cultura.

Ao ser questionada sobre, "Quais as maiores dificuldades encontradas para o desenvolvimento das suas Práticas Pedagógicas na área de Biologia?", A mesma respondeu que: "A Falta de recursos didáticos: material de laboratório, maquetes e jogos didáticos, paradidáticos, espaço específico para as aulas práticas".

Com base na resposta, analisa-se que sem que o aluno tenha a vivência, o contato direto com a experimentação e os espaços que deveriam ser apropriados ao desenvolvimento de uma educação experimental, se demonstram inapropriados ou mesmo não tem.

Para Gioppo e colaboradores (1998) as dificuldades de implementação do ensino experimental nas escolas públicas observadas permanecem, tais como a falta de espaço físico e equipamentos adequados, a falta de pessoal de apoio e principalmente a falta de preparo dos professores.

O último questionamento foi, "Descreva sugestões para aperfeiçoar a qualidade do desenvolvimento das Práticas Pedagógicas na área de Biologia". A mesma respondeu: "Recursos didáticos, laboratório de ciências ou Biologia".

Percebe-se que dependendo dos recursos utilizados no processo ensino-aprendizagem, pode-se chegar a diferentes resultados, e a experimentação é fato comprovado por trabalhos publicados, porém toda via, pode não ser tão favorável, porque uma vez que os laboratórios não estejam disponíveis essas aulas laboratoriais

não serão possíveis acontecer. Para Moreira (2003):

A importância da experimentação no ensino de biologia é praticamente inquestionável e em geral, os professores da rede estadual parecem compartilhar essa ideia. Todavia, o contexto de implantação dessa modalidade didática parece ser desfavorável o que resulta na subutilização ou mesmo inoperância dos laboratórios de nossas escolas.

Para se fazer uma comparação com as respostas obtidas no questionário aplicado a professora, aplicou-se um questionário a quatro alunos composto por cinco perguntas.

Ao serem questionados sobre, "Quais as principais habilidades que o professor precisa ter para desenvolver um ensino significativo na área de Biologia?". Obteve-se as seguintes respostas: Aluno "A": "Dominar a área em que está lecionando, explicar bem o conteúdo, ter domínio". Aluno "B": "Dominar os conteúdos e buscar formas mais fáceis de repassar os conteúdos". Aluno "C": "Ajudar no desenvolvimento de alguma atividade referente a algum tema, por exemplo, sobre o corpo humano, confecção de uma maquete". Aluno "D": "Desenvolver projetos que incluam os estudantes e ter domínio de conteúdo.

Com base nas respostas obtidas, compreende-se que o profissional deve estar sempre atualizado e que sua metodologia alcance os anseios e necessidades do alunado. A respeito de habilidades vale reportar-se ao que diz Codo (2000, p. 62):

Torna-se necessário tal reflexão por entender que a formação e atuação docente vem experimentando novas modificações, especificamente tendo como determinação à reestruturação produtiva que estabelece novos parâmetros para a formulação da política educacional e, por consequência, novas formas do exercício da docência.

Para o autor, a maneira como o professor vai desenvolver suas aulas deve ser de forma que os alunos assimilem o que o mesmo esteja compartilhando, é necessário que o professor esteja sempre atualizado e que busque sempre novas metodologias no campo educacional.

No segundo questionamento, "Que metodologia de ensino o seu professor usa para o desenvolvimento das Práticas Pedagógicas na área de Biologia? Os mesmos responderam que: Alunos "A" e "C": "Livros didáticos, data show, revistas e atividades que envolvam a vivência com a comunidade, inclusive participamos de várias atividades referentes à educação ambiental." Alunos "B" e "D": "Atividades em campo".

Com base nas respostas produzidas a este questionamento pelos alunos, entende-se que a professora, apesar de tantas deficiências em termos de estruturas adequadas para realização de atividades e práticas laboratoriais e melhor desenvolver suas atividades, a mesma utiliza várias formas para envolver à vivência dos alunos tanto na teoria quanto na prática.

No terceiro questionamento, "O que você acha da Prática Pedagógica na área de Biologia desenvolvidas pela professora da mesma?". Obtivemos as seguintes respostas: Aluno "A": "Muito boa". Aluno "B": "Ótima, pois envolve os alunos." Aluno "C": "Satisfaz o aprendizado". Aluno "D": "Muito boa, e a mesma alia teoria à prática".

De acordo com o que observamos nas respostas dos educandos, a professora busca de várias formas aplicar da melhor maneira possível as Práticas Pedagógicas para que o alunado assimile e ponha em prática o que é abordado teoricamente, isso demonstra que a mesma está apta e desenvolve as suas Práticas Pedagógicas de maneira segura e atrativa, contribuindo significativamente no processo de ensino-aprendizagem. E neste contexto, Freitas ressalta:

O desafio propõe que as bases da formação dos professores apresentem aos alunos um caminho que lhes permita colocar, em seu horizonte profissional, o projeto da escola e sociedade que vislumbram e para os quais orientam sua atuação e seu compromisso, mediante o agir de forma criativa e transformadora na escola de educação básica, com suas contradições, limitações e possibilidades (FREITAS, 1996).

Ao serem questionados, "Quais as maiores dificuldades que você percebe para o desenvolvimento das Práticas Pedagógicas na área de Biologia pelo professor da mesma? Os mesmos responderam: Aluno "A": "A falta de recursos na escola e material de apoio". Alunos "B" e "C": "Desvalorização do professor". Aluno "D": "Não ter mais oportunidades de participar e desenvolver projetos".

Com esses resultados compreende-se que um dos maiores problemas, além da desvalorização do profissional é o a falta de recursos e material de apoio, o que acarreta em uma série de efeitos negativos e devido também às condições precárias de trabalho.

Codo (2000, p. 126) afirma que: [...] as condições enfrentadas pelos professores não são as melhores, muito pelo contrário. Os professores sofrem com baixos salários, condições inadequadas de infraestrutura e equipamentos, falta de conforto e condições adequadas de trabalho.

No último questionamento "Descreva sugestões para aperfeiçoar a qualidade do desenvolvimento das Práticas Pedagógicas na área de Biologia. Obteve-se as seguintes sugestões: "Ter mais aulas práticas". "Aprofundar mais os conteúdos". "Desenvolver mais projetos". "Melhoramento do espaço e implantação de um laboratório de Biologia para que haja práticas de laboratório".

Observa-se que as sugestões em relação ao ensino de Biologia requerem que sejam implantados principalmente laboratórios para que haja um melhor aprofundamento dos conteúdos e para que tenha um

ensino-aprendizagem mais significativo. Para solucionar problemas de ensino aprendizagem e oportunizar condições aos educandos, Silva discorre:

A diversidade cultural, estimular a construção de estratégias para resolver problemas, bem como, possibilitar condições para que os estudantes se tornem agentes da transformação de seu ambiente e de sua aprendizagem, compartilhando mais ativamente do mundo do trabalho, da sociedade, da política e da cultura. (SILVA, 2011, p. 7).

A diversificação das Práticas Pedagógicas, reforça positivamente no processo ensino-aprendizagem e auxiliam o alunado a se engajarem nas atividades propostas, mesmo sabendo que o sistema de ensino só oferece aos professores praticamente o básico que é a sala de aula, o quadro, o pincel e o livro didático, e qualquer outro tipo de modalidade de didática requer muito esforço tanto dos próprios professores quanto de alguns outros membros da instituição a que está inserido, da disponibilidade de equipamento e de onde está localizada suas instalações. O planejamento de todas essas atividades compõe uma ação pedagógica da equipe de ensino e corpo docente, que influencia no dia a dia e evita assim, possíveis problemas durante sua execução.

Quando se propõe trabalhar Ciências ou Biologia no 9º ano do Ensino Fundamental e o aluno não tem o contato direto com o experimento será algo abstrato que ficará apenas na imaginação, e o professor que busca inovação em suas metodologias e mudanças, pode ser que os mesmos desanimem frente a tais dificuldades, o que poderá levar o professor a não ter mais tanto interesse para buscar o novo no processo de ensino-aprendizagem e o aluno saia insatisfeito e sem um aprendizado mais aprofundado. No entanto, é importante que os envolvidos no processo educativo estejam sempre dispostos a criarem novas estratégias metodológicas com vista a melhoria da qualidade do ensino.

Conclusões:

O presente trabalho, fora de suma importância, pois mostra quais são as possíveis metodologias aplicadas nas atividades desenvolvidas em sala de aula, e como o professor se porta diante das situações encontradas na mesma.

Percebeu-se que a escola tem uma estrutura física adequada para atender as necessidades da comunidade e, ainda que a professora demonstra interesse pelo aprendizado do aluno, entendendo desta forma como devemos agir em relação ao desenvolvimento das Práticas Pedagógicas diária. No entanto, professora e alunos deixam claro que falta materiais didáticos pedagógicos o suficiente. Porém ambos concordam que as dificuldades encontradas são sanadas sem deixar que atrapalhe o processo de uma aprendizagem satisfatória.

Com base nos resultados obtidos, compreende-se que, apesar de todas as deficiências sejam elas de infraestrutura ou materiais didáticos pedagógicos, ou quanto no que diz respeito à capacitação e as formas de desenvolvimento das Práticas Pedagógicas aplicadas durante seu trabalho, o professor que ama o que faz, busca de todas as formas transmitir de maneira clara e objetiva os conhecimentos e despertar o interesse do discente para uma aprendizagem mais significativa.

Referências bibliográficas

CODO, W. **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2000.

FERNANDES, H. L. Um naturalista na sala de aula. **Ciência & Ensino**. Campinas, Vol. 5, 1998.

FREITAS, H. C. L. de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. Campinas: Papyrus, 1996.

FREITAS, D.; VILANNI, A. Formação de professores de ciências: um desafio sem limites. A **Investigações em Ensino de Ciências** Vol. 7, N. 3, dezembro de 2002.

FREITAS, H et al. **O método de pesquisa survey**. Revista de Administração, São Paulo, v.35, n.3, jul/set, 2000.

GIOPPO, C.; SCHEFFER, E. W. O.; NEVES, M. C. D. O Ensino Experimental na Escola Fundamental: uma reflexão de caso no Paraná. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 14, n. 14, p. 39-57, 1998.

MOREIRA, M. L.; DINIZ, R. E. S. O laboratório de Biologia no Ensino Médio: infraestrutura e outros aspectos relevantes. In: **Universidade Estadual Paulista – Pró- Reitoria de Graduação. (Org.). Núcleos de Ensino**. São Paulo: Editora da UNESP, Vol. 1, p. 295-305, 2003.

SAINT-ONGE, M. **O ensino na escola: O que é? Como se faz?** São Paulo: Edições Loyola, 1999.

SILVA, D. P. **Função do Primeiro e Segundo Grau: uma proposta didática para estudantes Jovens e Adultos**. 2011. Monografia (Especialização em Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2011.

WAZLAWICK, Raul Sidney. **Metodologia de Pesquisa para Ciência da Computação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.